



# **Cenário do Setor - 2013**

Avaliação do setor de borracha do Rio  
Grande do Sul

**São Leopoldo, setembro de 2013**



## ***1. Sumário Executivo***

### ***2. A economia brasileira em 2013***

- ***O setor de borracha no contexto nacional***

### ***3. O Rio Grande do Sul em 2013***

- ***O setor de borracha no Rio Grande do Sul***



## **SUMÁRIO EXECUTIVO**

A avaliação do primeiro semestre de 2013 consolida a percepção de recuperação da economia nacional, após a forte desaceleração que culminou com o crescimento de apenas 0,9% em 2012.

A despeito dos bons resultados do período, as perspectivas são de um crescimento mais brando, em torno de 2,5% para 2013, em um cenário onde ainda perdura inflação ao consumidor perto de 5,5%, desequilíbrio nas contas externas concomitantemente a uma mudança de percepção de risco nas economias emergentes e que resultaram em uma mudança de patamar na taxa de câmbio, e a volta do ciclo de elevação da taxa de juros.

No ambiente macroeconômico há uma importante mudança na composição desse crescimento, com o consumo das famílias mostrando arrefecimento e os investimentos sinalizando como importante vetor do crescimento nos próximos meses.

Na esteira da recuperação da produção industrial pode-se notar a retomada da atividade em diversos setores relacionados a bens intermediários e matérias-primas, onde se encaixa boa parte da indústria de Borracha. Os dados mais recentes do setor mostram a retomada da produção, tanto de pneumáticos quanto de artefatos diversos de borracha, principalmente no fornecimento para o setor de veículos, e colocam em perspectiva um ano de resultados positivos. Porém, o aumento do consumo aparente ocorre principalmente por maiores importações, que crescem 9% em termos de quantidade, e menos com produção interna.

No Rio Grande do Sul o resultado do PIB do primeiro semestre surpreendeu positivamente ao apresentar uma das maiores elevações nessa base de comparação. Porém, vale destacar que essa ocorreu após uma queda no ano anterior e, o que é mais importante, metade desse crescimento pode ser explicado pela recuperação da produção agrícola, em especial a maior

produção de soja. De qualquer forma a perspectiva para o ano é de uma expansão em torno de 8% para o PIB do Estado.

Apesar dessa concentração da recuperação da atividade no estado, há setores com performance melhor, como é o caso da indústria de Borracha. Os indicadores recentes sinalizam uma retomada do faturamento e, mesmo em desaceleração, o crescimento do número de empregos e da massa de salários contribui para consolidar a percepção de um ano melhor para o setor no Rio Grande do Sul. Além disso, a desvalorização da taxa de câmbio média é outro fator positivo para o setor externo, e que também deve gerar impactos positivos no faturamento no ano, se estendendo para 2014.

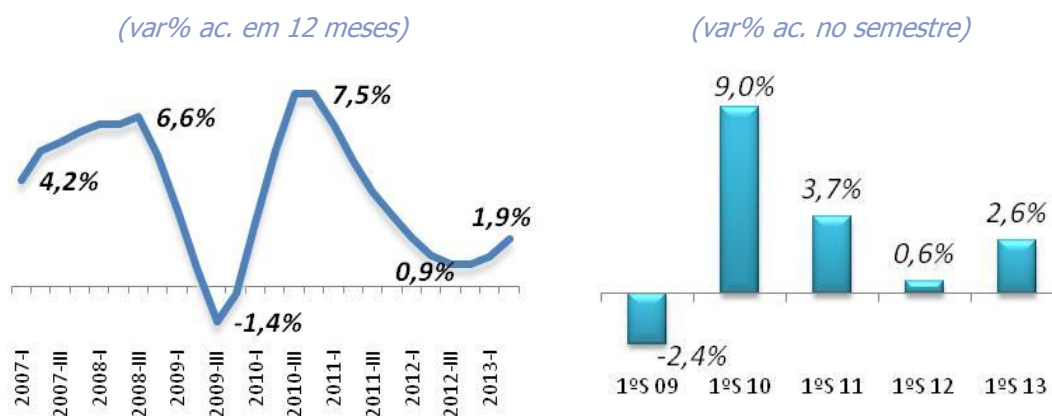


## A ECONOMIA BRASILEIRA EM 2013

O desempenho da economia brasileira nos seis primeiros meses de 2013 confirma a trajetória de retomada da atividade após um longo período de desaceleração que teve início no final de 2010.

Apesar do **crescimento do primeiro semestre** ficar abaixo do mesmo período de 2011, o mesmo é superior ao verificado no ano passado e, na avaliação do acumulado em 12 meses, podemos notar a formação de uma tendência bem como a sinalização de um possível fim do ciclo de desaceleração que durou nove trimestres.

### Evolução do PIB do Brasil



Fonte: IBGE

A surpresa com esse cenário macroeconômico que se desenha fica por conta da composição do PIB. Até então, a economia brasileira vinha apresentando um desempenho favorável por conta da expansão do gasto das famílias. Porém, aos poucos esse modelo foi se esgotando. Em 2013, o PIB veio sendo puxado, quando feita a avaliação pela ótica da demanda, mais pelo investimento e menos pelo consumo das famílias.



Por exemplo, no primeiro semestre de 2013 enquanto o **investimento** cresceu 5,7% sobre igual período do ano anterior, o consumo das famílias avançou apenas 2,2%, o menor resultado desde 2004.

Essa composição do crescimento está em linha com o observado na abertura pela ótica da produção, onde há uma retomada da indústria, em especial na **indústria de transformação**. Também com contribuição positiva, mas com números menores que no passado, vale destacar a construção civil. Por outro lado, o setor de serviços dá sinais de estabilidade em torno de 2,3% sendo puxado pelo arrefecimento das vendas do comércio.

A desaceleração do consumo das famílias já era esperada em um cenário onde as mesmas mantêm um elevado nível de endividamento, o mercado de trabalho mostra sinais de arrefecimento, a inflação mais alta reduziu o avanço da renda real e o crédito mostrou sinais de estabilidade.

O nível médio de **endividamento das famílias** está em torno de 30% do total da renda acumulada nos últimos doze meses, um pouco abaixo do verificado para o mesmo período de 2012 e 2011, mas bem acima do patamar de junho de 2006, quando estava em 20%. Ao se acrescentar a esse endividamento o comprometimento com crédito habitacional esse salta para 44%.

Em um cenário de juro e inflação mais elevados, é natural supor que as famílias posterguem consumo, isso porque, de um lado, aumenta o custo de financiamento e, por outro, a renda disponível passa a ser menor. De fato, na evolução em 12 meses podemos ver que a **renda média real** segue desacelerando lentamente. Após ter atingido o pico de 4,9% de crescimento acima da inflação em 12 meses em maio de 2011, chegou a 3,1% em junho último, com sinais de continuar em desaceleração.

O último vetor a ser considerado nessa análise é o crédito. As **concessões de recursos livres** tiveram um comportamento um pouco diferente nesse início de ano. No acumulado em 12 meses, as concessões para pessoas jurídicas apresentam desaceleração indo, inclusive, para o campo

negativo. Terminado em julho de 2013 essas estão em -2,14%. Por outro lado, as concessões para pessoas físicas estão em recuperação. Mesmo que lenta, é possível notar que essa saiu de um crescimento em 12 meses de 1,9% no início de 2013 para 3,7% em julho último.

De acordo com o exposto, as **perspectivas para o ano de 2013** são de um PIB com crescimento da ordem de 2,5%. Nesse cenário, destaque para a aceleração dos investimentos, que podem encerrar o ano com expansão de 8% sobre 2012. Por outro lado, apesar da ligeira recuperação do crédito para pessoas físicas, o consumo das famílias segue em desaceleração, devendo terminar o ano próximo a 1,6%, abrindo espaço para um resultado mais positivo a partir de 2014. Tal composição do crescimento da economia brasileira deverá ter profundos reflexos nas demais atividades produtivas.

### • ***O Setor de Borracha no Contexto Nacional***

O ciclo de recuperação da atividade no setor de Borracha acompanhou o cenário macroeconômico em ambos os subsetores. Porém, essa foi mais intensa na **produção de artefatos diversos de borracha**, que já apresenta uma expansão de 5,6% em doze meses terminados em junho de 2013, consolidando a mudança em relação ao ciclo recessivo que se desenhava anteriormente.

No segmento de **fabricação e recondicionamento de pneumáticos** também é possível notar essa reversão e, em doze meses, o segmento cresce 1,1%. A diferença fundamental entre ambos é que nesse segmento, a queda tinha sido mais intensa, o que reforça a percepção de uma recuperação rápida, a despeito do número menor no período recente.

No agregado do setor de Borracha o destaque nesse primeiro semestre foi a produção de pneumáticos novos de borracha usados em ônibus e caminhões, em linha com a maior produção nessas duas atividades industriais.

## Evolução da Produção Industrial

(var % acumulada em 12 meses)



Fonte: IBGE

Os mesmos resultados apontados para a produção não encontram correspondência quando é feita a avaliação das **exportações em dólares**. Nos primeiros oito meses do ano as exportações do setor de Borracha caíram 7,8%, passando de US\$ 1,67 bilhão para US\$ 1,54 bilhão em relação ao mesmo período de 2012.

Na abertura por composição do setor o maior valor de exportação é feito por **Pneumáticos**, que tiveram queda de 4% nesses primeiros oito meses do ano. Tal resultado fez com que o total exportado pelo segmento de Pneumáticos voltasse para um patamar inferior ao verificado em 2011.

O segundo segmento em importância para as exportações do setor de Borracha são as **Matérias-Primas**. Para o mesmo período avaliado, essas tiveram queda 23%, a maior retração no período recente. Tal comportamento resultou em US\$ 85 milhões a menos no valor exportado em 2013 relativamente a 2012.

Por fim o terceiro segmento são as exportações de Artefatos de Borracha. Para o mesmo período considerado essas tiveram uma queda menos intensa que os demais, de apenas 0,9%.



### Evolução das Exportações

(em US\$ milhões acumulados jan-ago)



Fonte: SECEX

O resultado das exportações em dólares é amenizado quando feita a **avaliação em reais** e descontando os efeitos inflacionários. Nesse caso, a desvalorização do câmbio no período contribuiu para que, em reais, a queda das exportações seja de 5,1%, o que representou uma receita menor de R\$ 175 milhões para o setor no Brasil, e que provavelmente afetou o faturamento total.

No caso das exportações de Pneumáticos a queda passou de 4% em dólares para 1% em reais, com as mesmas saindo de R\$ 2,25 bilhões nos primeiros oito meses de 2012 para R\$ 2,22 bilhões em 2013. Para as exportações de Matéria-Prima a retração passou de 23% para 21% e a queda em valores foi de R\$ 158 milhões. Por fim, no caso dos Artefatos diversos de Borracha a queda de 0,9% em dólares foi revertida para um pequeno crescimento quando medido em reais, de 1,3%.

A melhora recente na atividade do setor influenciou o **nível de confiança** do empresário, como mostram os indicadores medidos pela CNI. Nesse caso, é possível notar uma diferença entre a avaliação dos empresários do setor de Borracha quando em referência às condições atuais, que continua abaixo do nível de 50, ou seja, sinaliza pessimismo na avaliação do cenário atual, com a avaliação das expectativas para os próximos seis meses, que ainda permanece acima de 50, sinalizando otimismo.

Essa diferença é interessante, pois revela que a *situação corrente* não é avaliada de maneira positiva, tanto no que diz respeito à economia brasileira quanto em relação à empresa, mas que o empresário do setor mantém uma expectativa positiva, sendo essa maior para a empresa do que para a economia brasileira.

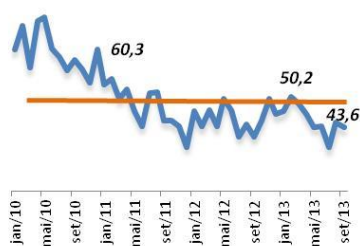
Porém, no caso das condições atuais podemos ver que essa apresenta uma tímida recuperação, com o resultado de setembro, 43,6 ficando acima dos 41 verificados no mesmo mês do ano anterior. Já no caso do índice de expectativas nota-se uma queda, com o resultado de setembro, 52,9 ficando abaixo dos 56,6 verificados no mesmo mês do ano anterior. Ou seja, ainda é possível verificar uma diferença entre a avaliação atual com as expectativas, mas essa tem se reduzido nos últimos meses.

No agregado tem-se o ICEI – *Índice de Confiança do Empresário Industrial* que é obtido a partir da combinação dos indicadores de condições atuais e expectativa. Como pode ser visto, o mesmo permanece próximo ao nível considerado neutro, em 49,8, um pouco abaixo do resultado de setembro de 2012, que foi de 51,9. Vale destacar que esse resultado apontado pelos empresários do setor está em um nível menor do que o verificado pelo total dos empresários industriais pesquisados no Brasil.

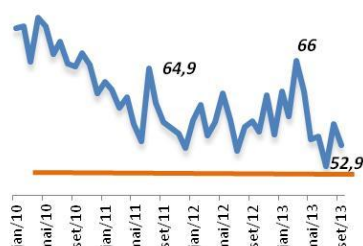
### *Índice de Confiança do Industrial do Setor de Borracha*

(N<sup>a</sup> índice)

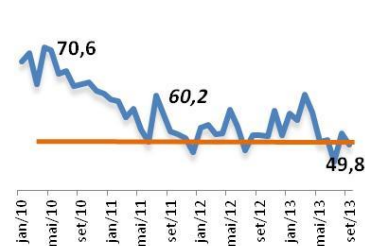
#### *Condições atuais*



#### *Expectativas*



#### *ICEI-Total*



Fonte: CNI

A partir desse relatório é feita a avaliação do índice de *consumo aparente do setor de Borracha* no cenário nacional. O indicador é

construído pela diferença entre a produção industrial e a quantidade exportada, agregando ao mesmo, a quantidade importada.

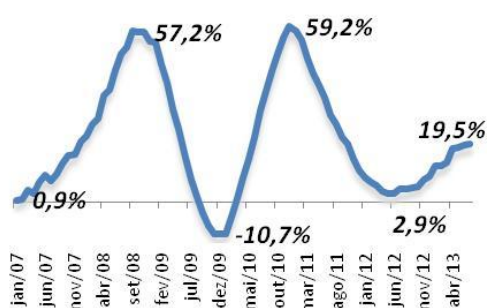
Como pode ser visto na avaliação em doze meses o mesmo mostra uma oscilação tipicamente cíclica, mas com elevada amplitude. Os resultados recentes apontam para uma expansão do consumo aparente de borracha no Brasil, o que é corroborado com o verificado no primeiro semestre desse ano, com 24% de crescimento, o maior desde 2010.

Por si só essa seria uma avaliação interessante. Porém, é necessário identificar quais dos componentes que estão contribuindo para esse crescimento do consumo aparente. Como visto anteriormente, a produção do setor está aumentando e, no agregado, atingiu os 4%. Por outro lado, as exportações apresentam queda, como verificado na seção de setor externo e, em termos de quantidade, essa chega a 10%. Por fim, podemos ver que a quantidade importada continua a se expandir, com crescimento de 9% em doze meses terminados em julho.

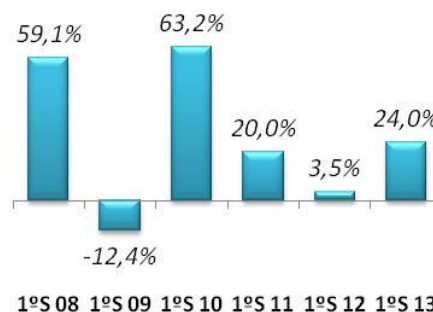
Portanto, na avaliação do consumo aparente podemos ver que, no período recente, o mesmo tem sido puxado muito mais pela quantidade importada que pela produção interna.

### **Índice de Consumo Aparente de Borracha**

(var% ac. em 12 meses)



(var% ac. jan-jun)



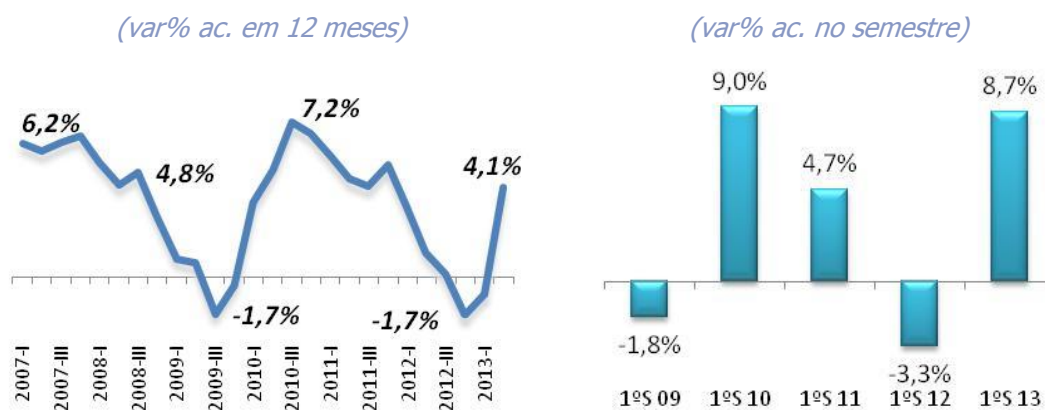
Fonte: Funcex, IBGE. Cálculos próprios.

## O RIO GRANDE DO SUL EM 2013

O resultado do primeiro semestre para o Rio Grande do Sul em muito superou o verificado no cenário nacional, com crescimento de 8,7%, o melhor desde os 9% de 2010.

A despeito do bom número do ano e a possibilidade de que o mesmo tenha sinalizado a *reversão do cenário negativo* que se desenhava em 12 meses para a economia gaúcha, o resultado ainda merece ser melhor avaliado. De fato, em 12 meses terminados em junho o PIB cresce 4,1% e, com isso, gera um bom efeito carregamento para o restante do ano que, dificilmente, termina com expansão menor que 8%. Porém, é importante separar o que realmente representa agregação de valor de impacto estatístico.

### Evolução do PIB do Rio Grande do Sul



Fonte: FEE

Na abertura setorial podemos ver que a agropecuária, com crescimento de 49% no semestre foi a que deu a maior contribuição para o resultado final. Dado o seu peso no PIB, esse desempenho resultou em que o setor contribuiu com 4,3% dos 8,7% registrados, ou seja, somente a *agropecuária* explicou, nesse período, metade do resultado. Tal resultado se segue à retração de 35% verificada no primeiro semestre de 2012, quando a economia do Rio Grande do Sul sentiu os efeitos negativos da estiagem. Boa parte desse resultado se deve ao crescimento da produção de grãos, em especial Soja, que saltou de 6,5

milhões de toneladas na safra 2011/12 para 12,5 milhões de toneladas na safra 2012/13.

Por outro lado a *indústria total*, que se expandiu 1,5% no semestre, teve uma contribuição menor, de apenas 0,5%. Nesse caso, tanto a indústria de transformação quanto a construção civil apresentaram desempenhos similares.

Além do fator recuperação da produção no setor agropecuário, que deve continuar a gerar impactos positivos sobre diversos setores no Rio Grande do Sul, é importante acrescentar também a *mudança de patamar da taxa de câmbio*. Essa, que no primeiro semestre de 2012 ficou na média de R\$/US\$ 1,86 saltou para R\$/US\$ 2,03 no primeiro semestre de 2013, um resultado 9% acima e que deve contribuir para aumentar a competitividade do setor externo gaúcho durante o segundo semestre de 2013 e também em 2014.

Diante do exposto, as *perspectivas para o PIB* do Rio Grande do Sul em 2013 são de um crescimento da ordem de 8%, se configurando no melhor resultado desde que essa estatística passou a ser calculada em base trimestral, qual seja, 2003. Nesse cenário é natural esperar um impacto positivo sobre toda a cadeia produtiva relacionada ao agronegócio.

### • *O Setor de Borracha no Rio Grande do Sul*

A avaliação do setor de Borracha no Rio Grande do Sul sinaliza um cenário de recuperação nos últimos meses, tal como presenciado no ambiente nacional. No que diz respeito aos indicadores do mercado de trabalho, podemos notar, de um lado, uma expansão do *emprego* da ordem de 4,9% acumulada em doze meses terminados em junho. Apesar de positivo, o número se mostra com tendência de desaceleração, após ter atingido o pico de 7,3% ao final de 2012.

Por outro lado as *horas trabalhadas* na indústria estão negativas para o mesmo período avaliado, mas com tendência de recuperação. Assim, o resultado de -3,2% de junho, acumulado em 12 meses, se mostra melhor que a

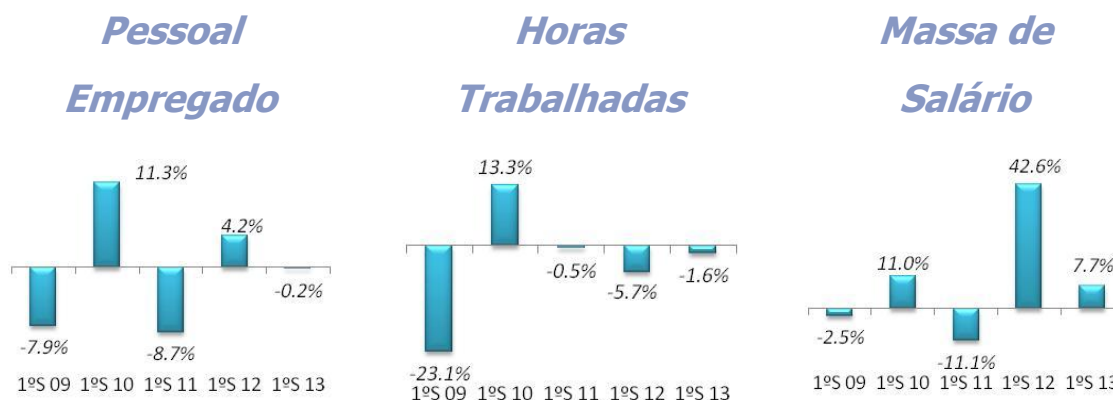
queda de 6,4% de setembro de 2012, quando o indicador para o setor atingiu seu menor patamar.

O último indicador de análise do mercado de trabalho é a **massa de salários** pagos no setor. Nesse caso, o crescimento de 31% em junho, no acumulado em 12 meses, revela dois movimentos. Em primeiro lugar a baixa base de comparação que foi o ano de 2011 e a expansão dos salários médios pagos pelo setor. De qualquer forma, a avaliação da tendência sinaliza que essa está se desacelerando, após ter atingido o pico de crescimento de 54% ao final de 2012.

No ano, entre janeiro e junho, apenas a massa de salários teve desempenho positivo, acumulando alta de 7,7%. Por outro lado, as horas trabalhadas tiveram queda de 1,6%, completando o terceiro ano consecutivo de queda nessa base de comparação, e o pessoal empregado se manteve praticamente estável, com -0,2% sobre o mesmo período de 2012.

### Indicadores Industriais

(var. % ac. jan-jun)



Fonte: FIERGS

Duas outras variáveis completam a análise e estão relacionadas à produção. No caso das **compras industriais** é possível notar uma pequena melhora relativamente ao cenário do final de 2012, quando essas caíram 36% e estão em -28% em junho no acumulado em 12 meses. Mas, no ano, as

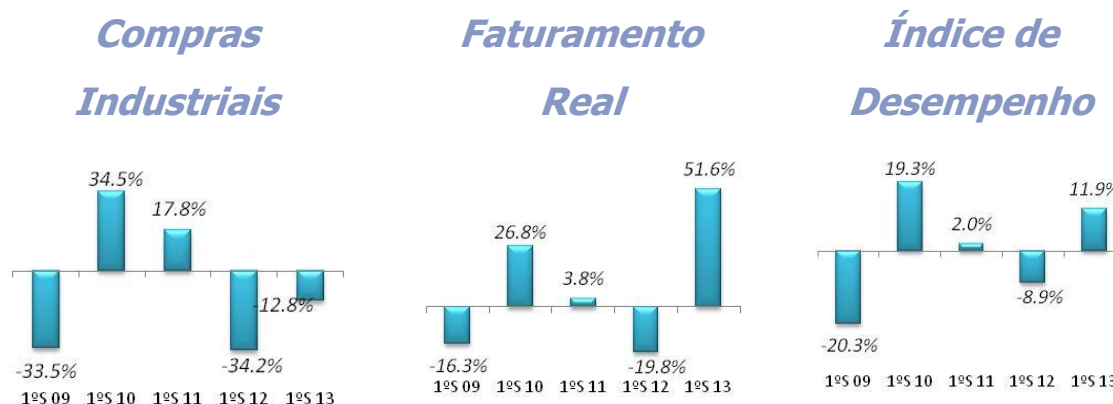
compras do setor ainda apresentam uma queda de 12% o que, dificilmente, deverá resultar em uma performance positiva.

No caso do **faturamento**, refletindo a recuperação já apontada na produção, tanto no cenário nacional quanto regional, é possível notar uma forte reversão do ciclo de queda que durou treze meses. No pior momento, em agosto de 2012, o faturamento do setor acumulava perdas de 15,9% em doze meses. Desde então, a recuperação foi rápida e, já a partir de janeiro de 2013 o indicador assinalava taxa positiva chegando, em junho último, a 30% de alta. Destaca-se que o resultado do primeiro semestre sinaliza um dos melhores inícios de ano para o setor no que diz respeito ao faturamento, com expansão de 51% sobre igual período do ano anterior.

Por fim, o **IDI – Índice de Desempenho Industrial**, resultado da composição dos indicadores anteriores, reflete a melhora no setor, com expansão de 7,6% em doze meses terminados em junho de 2013 e acumulando alta de 11,9% nos primeiros seis meses do ano. Nesse caso dois indicadores estão puxando o resultado do setor, a expansão da massa de salários e do faturamento.

### Indicadores Industriais

(var. % ac. jan-jun)



Fonte: FIERGS

Em relação aos dados do **mercado externo** podemos notar uma diferença em relação ao resultado apontado para o Brasil, o fato de que as

exportações totais do setor de Borracha regional cresceram 5,7% nos primeiros oito meses do ano contra uma queda de 7,8% no Brasil. O resultado do Estado representa um acréscimo de US\$ 14 milhões no valor total exportado e que deve ter dado uma boa contribuição para o faturamento do setor.

Nesse caso, enquanto que nas exportações em dólares há queda para todas as três aberturas do setor no cenário nacional no acumulado de janeiro a agosto, no Rio Grande do Sul, para o mesmo período, a queda ocorre apenas nas exportações de Matéria-Prima, -23% resultando em US\$ 31 milhões a menos.

Por outro lado, as exportações de *Pneumáticos* feitas pelo Rio Grande do Sul tiveram um crescimento de 39% nos primeiros oito meses de 2013, contrastando com a queda de 4% no Brasil. E, no caso das exportações de *Artefatos Diversos de Borracha*, as exportações do Rio Grande do Sul cresceram 12,6% no mesmo período, enquanto que as exportações brasileiras do produto tiveram uma ligeira retração de 0,9%.

### *Evolução das Exportações*

*(acumulado jan-ago - em US\$ milhões)*



Fonte: SECEX

Quando medido em reais e retirado os efeitos inflacionários, os resultados das exportações do setor de Borracha resultam em uma expansão de 9% nos oito primeiros meses de 2013 sobre igual período do ano anterior. Destaca-se que esse resultado contrasta-se com a queda de 5,1% no ambiente nacional. Com isso, as exportações do setor passaram de R\$ 518 milhões no



acumulado de janeiro a agosto de 2012 para R\$ 565 milhões no mesmo período de 2013.